

TEATRO AMAZONAS

Teatro construído e inaugurado em Manaus em 1896. Tornou-se um ícone da capital amazonense e uma das expressões arquitetônicas responsáveis pela fama da cidade de “Paris dos trópicos”.

Foi em uma cidade com menos de cem mil habitantes que surgiu a ideia de construir um teatro que não fosse uma simples casa de espetáculos, e sim um majestoso edifício que aproximasse Manaus de uma capital europeia como Paris. O projeto de construção do Teatro Amazonas foi feito pelo deputado provincial Antônio José Fernandes Júnior e foi apresentado à Assembleia Provincial em 21 de maio de 1881. Venceu a licitação da obra o Gabinete Português de Engenharia de Lisboa, representado pelo comerciante Antônio de Oliveira Braga.

A construção do teatro foi iniciada em 1882. Contudo, as obras caminharam lentamente, e em 11 de agosto de 1885 foram suspensas pelo governo provincial para tentar uma negociação com os executores do projeto, que queriam a alteração do plano original. Não havendo acordo, o contrato foi rescindido em 12 de janeiro de 1886. Desse modo, as obras ficaram paralisadas durante vários anos, só sendo retomadas durante o governo de Eduardo Ribeiro (1890-1891 e 1892-1896). O edifício foi inaugurado em 31 de dezembro de 1896, no auge do ciclo econômico da borracha, durante a administração do governador Fileto Pires Ferreira (1896-1898). Para a estréia foi contratada a Companhia Lírica Italiana, empresariada pelo maranhense Joaquim de Carvalho Franco. A primeira ópera a estrear no Amazonas, no dia 7 de janeiro de 1897, foi *Gioconda*, de Amilcar Ponchielli

O trabalho de decoração do teatro se estendeu por alguns anos após a inauguração oficial. O edifício foi construído com predomínio de elementos neoclássicos, mas a presença de outros estilos o caracteriza como uma construção eclética. Para a realização da obra foram contratados artistas renomados nos cenários brasileiro e europeu. O pernambucano Crispim do Amaral foi o responsável pela decoração do salão interno. O italiano Domenico de Angelis – que também trabalhou na decoração da sala de espetáculos do Teatro da Paz em Belém – foi contratado por Crispim do Amaral para fazer a ornamentação do salão nobre. No *plafond* do salão destacam-se a pintura *A glorificação das belas artes* na Amazônia, projetada por De Angelis, além de 32 lustres de vidro de Murano, bustos de personalidades

ilustres, colunas com base de mármore de Carrara e espelhos trazidos da Itália e França. O piso com desenho geométrico, também projetado pelo italiano, é formado por 12 mil peças de madeira encaixadas. A cúpula é composta de 36 mil escamas de cerâmica esmaltada e telhas vitrificadas, vindas da Alsácia. Foi adquirida na Casa Koch Frères, em Paris, e sua pintura ornamental foi feita por Lourenço Machado.

O Teatro do Amazonas é o principal monumento cultural arquitetônico do estado e foi tombado como patrimônio histórico em 28 de novembro de 1966. O edifício, que tem capacidade para 701 pessoas, foi restaurado em 1990 pelo governo de Amazonino Mendes. Atualmente, o Teatro Amazonas abriga o Festival de Ópera, um dos maiores e mais conceituados eventos no contexto da música erudita brasileira.

Maria Eugenia Bertarelli

FONTES: Biblioteca Virtual do Amazonas. Disponível em: <<http://www.bv.am.gov.br/portal/conteudo>>. Acesso em: 28/1/2010; *Centro Cultural Largo de São Sebastião* Disponível em: <<http://www.amazonasfestivalopera.com/>>. Acesso em: 29/1/2010; MESQUITA, O. *Manaus*.